

MAHĀPRAJĀPATĪ GOTAMĪ: UMA PIONEIRA NO BUDISMO

Data de aceite: 01/02/2024

Nirvana França

Doutoranda em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, com bolsa CNPq. Mestrado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Master in Arts and Buddhist Studies pela University of Kelaniya, Buddha Dharma Center of Hong Kong. Graduação em Teologia Budista pelo Instituto Pramāṇa. Graduação em Pāli na Buddhist Studies University of Kelaniya, Buddha Dharma Center of Hong Kong pela Graduação em Direito pela Universidade Salesiana Unisal. Monja Budista na Associação Buddha Dharma de Valinhos-SP e professora do Instituto Pramāṇa

RESUMO: Este artigo explora os versos do Therīpadāna, especificamente os versos de 226 a 247, que relatam a jornada espiritual de Mahāprajāpatī Gotamī, uma figura fundamental na história do Budismo. Começando com uma introdução à sua relevância histórica e ao desafio das desigualdades de gênero em sua época, o estudo analisa os versos em detalhes para desvelar a compreensão profunda de Gotamī das Quatro Nobres Verdades,

uma pedra angular da filosofia budista. A metodologia envolve a análise textual e contextual dos versos, identificando elementos-chave como “dukkha” (sofrimento), a cessação de sua causa e a prática do Caminho Óctuplo. Os resultados esperados incluem uma compreensão aprofundada da jornada espiritual de Gotamī, destacando seu papel pioneiro na fundação da ordem monástica feminina e seu impacto como mentora espiritual. Além disso, espera-se que este estudo contribua para a apreciação contínua da igualdade de gênero no contexto budista e inspire futuras pesquisas sobre as realizações e ensinamentos das mulheres na tradição budista.

PALAVRAS-CHAVE: Mahāprajāpatī Gotamī; Therīpadāna; Budismo; Quatro Nobres Verdades; Igualdade de Gênero

MAHĀPRAJĀPATĪ GOTAMĪ: A TRAILBLAZER IN BUDDHISM

ABSTRACT: This paper explores the verses of the Therīpadāna, specifically verses 226 to 247, which narrate the spiritual journey of Mahāprajāpatī Gotamī, a pivotal figure in the history of Buddhism. Beginning with an introduction to her historical significance

and the challenge of gender inequalities in her time, the study delves into the verses in detail to unveil Gotamī's profound understanding of the Four Noble Truths, a cornerstone of Buddhist philosophy. The methodology involves textual and contextual analysis of the verses, identifying key elements such as "dukkha" (suffering), the cessation of its cause, and the practice of the Noble Eightfold Path. The expected results include an in-depth understanding of Gotamī's spiritual journey, highlighting her pioneering role in the founding of the female monastic order and her impact as a spiritual mentor. Furthermore, this study is expected to contribute to the ongoing appreciation of gender equality in the Buddhist context and inspire future research on the achievements and teachings of women in the Buddhist tradition.

KEYWORDS: Mahāprajāpatī Gotamī; Therīpadāna; Buddhism; Four Noble Truths; Gender Equality

1 | INTRODUÇÃO

Ha cerca de 2500 anos, uma mulher ousou questionar os papéis impostos pela sociedade em que ela vivia e lutou para que as mulheres tivessem as mesmas oportunidades e direitos que os homens, esta mulher foi Mahāprajāpatī Śākya Gotamī. Madrasta do Buda histórico, Siddhārtha Gautama, conquistou o direito das mulheres fundarem sua própria ordem monástica.

A capacidade das mulheres de alcançarem as mais elevadas realizações dentro do caminho budista foi reconhecida pelo Buda histórico no *sutta* (discurso do Buda) que conta esta história (Gotamīsutta), mas, no mesmo discurso, quando Mahāprajāpatī faz sua marcha, seguida por quinhentas mulheres de seu clã, ela é descrita, as portas do salão onde o Buda estava assim: "Mahāpajāpatī Gotamī ficou parada chorando do lado de fora do portão, com os pés inchados, coberta de poeira, miserável e triste, com o rosto em lágrimas"¹ (Sujato, 2018). Esta perícopete tenta desqualificar a capacidade das mulheres, a imagem mais importante do trecho é "coberta de poeira", isso porque esta é uma metáfora para dizer que ela não era adequada para receber os ensinamentos. Esta imagem vem do trecho de outro *sutta*. Neste discurso (*Brahmāyācanasutta*) o Buda após atingir o Despertar hesita em ensinar, então o grande deus Brahmā Sahampati vem ao seu encontro e tenta convencê-lo dizendo:

Senhor, permita que o Abençoado ensine o Dhamma! Permita que o Santo ensine o Dhamma! Há seres com pouca poeira em seus olhos. Eles estão em declínio porque não ouviram o ensinamento. Haverá aqueles que entenderão o ensinamento!² (Sujato, 2018)

Observa-se aqui que o argumento chave é existirem pessoas com pouca poeira nos olhos, ou seja, aptas a compreender o *dharma*³, na descrição de Mahāprajāpatī ela

1 Mahāpajāpatī Gotamī stood crying outside the gate, her feet swollen, her limbs covered with dust, miserable and sad, with tearful face.

2 Sir, let the Blessed One teach the Dhamma! Let the Holy One teach the Dhamma! There are beings with little dust in their eyes. They're in decline because they haven't heard the teaching. There will be those who understand the teaching!

3 *Dharma* é uma palavra sânscrita no presente contexto significa doutrina, ensinamento. Na citação anterior está escrito *dhamma*, que possui o mesmo significado, mas está escrita em Páli.

é o oposto disto, pois ela não possui somente poeira nos olhos, ela esta completamente coberta de poeira.

A fundação da ordem monástica feminina acontece e as mulheres então se organizam em comunidades e começam a praticar o *dharmā*, e, da mesma forma que os homens, elas começam a ter realizações. Os registros das realizações tanto de homens quanto de mulheres foram registradas em hagiografias poéticas, o Therīgāthā (Mahāsaṅgīti, 2005) registra as epifanias do despertar das mulheres, sua contraparte masculina é o Theragāthā (Mahāsaṅgīti, 2005), outro conjunto são os Apadāna, este conjunto de textos possui um bloco para os feitos do Buda, outro para os monges o Therapadāna (Walters, 2022), e um para as mulheres o Therīpadāna (Walters, 2022).

Assim, aquela mulher, Mahāprajāpatī, de quem um dia duvidou de sua capacidade, pois ela estava coberta de poeira, ao final da sua vida demonstrou ter alcançado a mais elevadas realizações, isso foi registrado no poema 17 Gotamī (Walters, 2022). Nós vamos agora, passar a investigar o significado do primeiro bloco destes versos.

Aos interessados em tradução, indico que acessem a versão de Walters pois ela contém várias notas referentes a este processo, que na transcrição para o presente trabalho foram removidas, as notas do tradutor do Pāli, Jonathan Walters, que forem pertinentes ao presente debate estão marcadas com [JW] antes da nota. Os comentários aos versos são uma interpretação minha, eu não encontrei um comentário clássico ou contemporâneo aos versos, assim sendo o que eu apresento é fruto da reflexão dos ensinamentos de dharma que eu acumulei ao longo dos anos de estudo, por isso eles não possuem referências.

Passo agora a expor os versos e a comentá-los:

2 | GOTAMĪ⁴

Um dia a Grande Lâmpada do Mundo,
o Líder da Caravana para os homens,
habitava no Salão Mahāvana,
entre os telhados de duas águas de Vesali⁵. [226]

Primeiramente temos a referência à Buda como “Grande Lâmpada do Mundo” e “Líder da Caravana para os Homens”. Estas metáforas ilustram a estima e o respeito que Buda possuía em sua comunidade. O epíteto “Grande Lâmpada do Mundo” indica que Buda é visto como uma fonte de iluminação e sabedoria, guiando as pessoas na escuridão da ignorância. “Líder da Caravana” é um epíteto que referencia o Buda como um guia

4 [JW] “Feminino Gotama”, “a Gotemid.” Seu nome completo é dado no colofão como Mahāpajāpatī Gotamī, como ela é abordada em todo o cânon. Ela era uma monja histórica, a irmã da mãe natural do Buda (Mahāmāyā) que assumiu após a morte desta última, tanto como ama-de-leite de infância do Buda quanto como mãe (substituta) (na verdade, a sua tia pelo nascimento. *puñciammā*), e como esposa de seu pai (daí a madrasta). Ela foi a fundadora e líder do grupo de monjas quem convenceu Ānanda para implorar o Buda durante sua ordem por ser estabelecida.

5 One day the [Great] Lamp of the World, / the Caravan Leader for men, / dwelt in the Mahāvana Hall, / among Vesali’s gabled roofs.

espiritual, ajudando os outros a navegar para fora dos mares revoltosos do saṃsāra, o ciclo de nascimento e morte, por meio do caminho do Dharma.

Sobre a localização no “Salão Mahāvana” em Vesali, isso faz um contraponto aos versos vedas que são apresentados como uma revelação, aqui eles são falados em um lugar reconhecível.

Por fim, a menção dos “telhados de duas águas” em termos simbólicos, representa a união das duas comunidades dentro do Budismo, sendo possivelmente uma alusão à integração das ordens monásticas masculina e feminina sob o ensinamento de Buda.

A irmã da mãe do Vitorioso, então,
a monja budista Grande Gotamī,
estava morando em um refúgio de monjas,
construído naquela cidade encantadora.⁶ [227]

No verso 227, a narrativa se concentra em Mahāprajāpatī Gotamī, descrita como “A irmã da mãe do Vitorioso”. Esta expressão, estabelecer sua relação direta de parentesco com Buda, alude à sua posição íntima, uma vez que ela não é apenas a tia, mas sua madrasta, pois com a morte de Mahamaia, a mãe do Buda, ela fica encarregada de sua criação. O termo “Vitorioso” é uma homenagem a Buda, mostrando sua conquista sobre as aflições e ao ciclo de nascimento e morte, o saṃsāra. Gotamī é então reconhecida como “a monja budista Grande Gotamī”, um título que reforça sua elevada posição de respeito na comunidade budista. Este reconhecimento reflete o papel pioneiro de Gotamī na fundação da ordem monástica feminina, marcando-a como uma figura revolucionária na história do Budismo.

A referência a ela morando em um “refúgio de monjas” indica não só a presença de uma comunidade monástica feminina estabelecida, mas também o sucesso de Gotamī em criar um espaço dedicado para o cultivo espiritual das mulheres. Este refúgio, situado em uma “cidade encantadora”, pode ser visto tanto literalmente, como um lugar de beleza física, quanto metaforicamente, simbolizando um oásis de paz e iluminação dentro da prática budista.

Ocorreu-lhe o raciocínio,
pensando quando ela tinha saído sozinha
das monjas budistas libertadas
calculadas em cinco vezes cem:⁷ [228]

No verso 228, o raciocínio de Mahāprajāpatī Gotamī é mencionado, levando a uma reflexão sobre sua jornada espiritual. A expressão “pensando quando ela tinha

6 The Victor's mother's sister then, / the Buddhist nun Great Gotamī, / was dwelling in a nuns' refuge, / built in that delightful city.

7 This reasoning occurred to her, / thinking [when] she'd gone off alone / from liberated Buddhist nuns / numbering five times one hundred.

saído sozinha” faz uma alusão à sua saída do saṃsāra, indicando que Gotamī alcançou a libertação ou iluminação. Este momento é significativo, pois marca não apenas a sua própria libertação espiritual, mas também o seu desejo de inspirar outras monjas a seguir o mesmo caminho.

A parte final do verso, “das monjas budistas libertadas calculadas em cinco vezes cem”, carrega um simbolismo profundo dentro da tradição budista. O número “cinco” é interpretado como representando as quatro direções cardeais mais o centro, enquanto o “cem” simboliza a totalidade. Esta formulação sugere que Gotamī não apenas alcançou a iluminação para si mesma, mas também se tornou uma fonte de inspiração e orientação para a comunidade monástica feminina em sua totalidade. O verso enfatiza a influência abrangente de Gotamī, não se limitando a uma direção ou grupo, mas estendendo-se a todas as monjas, em todas as direções e aspectos.

“Não vou conseguir ver.
o nirvana final do Buda,
dos dois principais seguidores,
nem Rāhul, Ānanda, Nanda.”⁸ [229]

No verso 229, Mahāprajāpatī Gotamī expressa uma preocupação pessoal sobre sua incapacidade de testemunhar eventos importantes na vida de figuras centrais do Budismo devido à sua idade avançada. A afirmação “Não vou conseguir ver o nirvana final do Buda” revela sua consciência da impermanência e da natureza transitória da existência, temas fundamentais no Budismo. Este reconhecimento de que ela pode não estar presente para os momentos finais de Buda, assim como dos seus seguidores mais próximos, é um reflexo da aceitação da realidade da vida e da morte dentro da prática espiritual.

A menção de figuras como “os dois principais seguidores”, provavelmente se referindo a Śāriputra e Maudgalyayana, juntamente com Rāhul, Ānanda e Nanda, sublinha a importância desses indivíduos no Budismo. Rāhul é o filho de Siddhārtha Gautama, Ānanda é um primo e um discípulo dedicado, e Nanda, também primo e filho de Mahāprajāpatī. Esta menção coletiva reflete a interconexão entre a vida espiritual e pessoal de Gotamī, destacando a continuidade dos ensinamentos e do legado budista para além da presença física dessas figuras emblemáticas.

Destruindo os constituintes da vida
e deixando ir, irei para o nirvana,
permitido por Ele, o Grande Sábio,
o Senhor do Mundo”.⁹ [230]

No verso 230, Mahāprajāpatī Gotamī expressa uma declaração de libertação e

⁸ “I will not be able to see / the Buddha’s final nirvana, / [that] of the two chief followers, / nor Rāhul, Ānanda, Nanda.

⁹ Destroying life’s constituents / [and] letting go, I shall go to / nirvana, permitted by [him,] / the Great Sage, the Lord of the World.”

determinação espiritual. A frase “Destruindo os constituintes da vida e deixando ir, irei para o nirvana” reflete um momento significativo de sua jornada espiritual. Aqui, “destruindo os constituintes da vida” pode ser interpretado como a superação dos agregados que compõem a existência individual no Budismo, conhecidos como *skandhas*. Esta expressão simboliza a transcendência de Gotamī sobre amarras em especial dos três venenos, apego fixado, ódio e ignorância distorciva e que perpetuam o ciclo de renascimento e sofrimento, o *samsāra*.

A continuação, “irei para o nirvana”, indica seu caminho em direção à Iluminação. O nirvana, no contexto budista, representa o estado de libertação total do sofrimento e do ciclo de renascimentos descontrolados. A menção de “permitido por Ele, o Grande Sábio, o Senhor do Mundo” são epítetos do Buda que sugerem um reconhecimento não apenas como um guia e mestre, mas também como um ser Iluminado cujo ensinamentos são fundamentais para o caminho de libertação.

O raciocínio também ocorreu
às quinhentas monjas budistas;
esse raciocínio também ocorreu
para as monjas começando com Khema.¹⁰ [231]

No verso 231, a narrativa expande o foco da reflexão individual de Mahāprajāpatī Gotamī para incluir um grupo mais amplo de praticantes budistas. A repetição da frase “O raciocínio também ocorreu” enfatiza uma experiência compartilhada entre Mahāprajāpatī Gotamī e as outras monjas budistas. Essa experiência coletiva sugere uma conexão profunda e um entendimento comum dentro da comunidade monástica feminina.

A expressão “para as monjas começando com Khema” traz à tona uma figura particularmente notável dentro dessa comunidade. Khema é reconhecida na tradição budista como uma das principais discípulas de Buda e uma das primeiras monjas Iluminadas. Ao mencionar Khema especificamente, o verso destaca a presença de praticantes espiritualmente avançadas na comunidade monástica feminina, reforçando a ideia de que o caminho para a iluminação é acessível e alcançável para todas, independentemente do gênero.

Naquela época houve um terremoto;
o trovão dos deuses rugiu.
Sobrecarregadas pela dor, as deusas
que viviam naquele refúgio para monjas,
lamentavelmente chorando,
derramaram suas lágrimas no refúgio.¹¹ [232]

10 [That] reasoning also occurred / to the five hundred Buddhist nuns; / that reasoning also [occurred] / to [nuns] beginning with Khema.

11 At that time there was an earthquake; / the thunder of the gods did roar. / Weighed down by grief, the goddesses / who

No verso 232, a narrativa evoca uma cena de intensa emoção e fenômenos sobrenaturais. A menção de um terremoto e do “trovão dos deuses rugindo” simboliza um evento de grande magnitude, possivelmente representando uma mudança ou transformação importante. No Budismo, fenômenos naturais como terremotos são frequentemente interpretados como manifestações ou sinais de eventos espirituais significativos. O Buda, quando alcança a Iluminação, faz a terra tremer.

A reação das deusas, que são descritas como “sobrecarregadas pela dor” e “lamentavelmente chorando”, sugere que o evento que está ocorrendo no refúgio das monjas tem um impacto transcendental, afetando não apenas o mundo humano, mas também os reinos celestiais. Um dos epítetos do Buda é “professor de deuses” e homens, as deusas chorando mostram que elas também eram ensinadas por Mahāprajāpatī.

E então todas aquelas monjas budistas,
depois se aproximando de Gotamī,
colocando suas cabeças sobre seus pés,
proferiram estas palavras:¹² [233]

No verso 233, a narrativa descreve um momento de respeito e reverência das monjas budistas para com Mahāprajāpatī Gotamī. A ação de “aproximando-se de Gotamī, colocando suas cabeças sobre seus pés” é um gesto tradicional de profunda admiração no contexto cultural e religioso do Budismo. Este gesto simboliza o reconhecimento da sabedoria, liderança e importância espiritual de Gotamī dentro da comunidade.

“Irmã, saiu sozinha, lá estamos nós
polvilhadas com gotas d’água.
A terra inabalável está tremendo,
o trovão dos deuses rugindo,
lamentações estão sendo ouvidas:
o que isso significa, então, Gotamī?”¹³ [234]

No verso 234, as monjas budistas expressam suas emoções e questionamentos a Mahāprajāpatī Gotamī, refletindo sobre os eventos recentes e buscando compreensão. A fala “polvilhadas com gotas d’água” simboliza a alegria e as bênçãos que elas sentem por terem recebido ensinamentos de *dharma*. As monjas mencionam a “terra inabalável está tremendo, o trovão dos deuses rugindo, lamentações estão sendo ouvidas”, referindo-se a sinais extraordinários e que aparecem em eventos de grande importância para o planeta, causando impacto tanto no mundo físico quanto no espiritual.

lived in that refuge [for nuns,] / piteously weeping [at that,] / shed [their] tears there [in the refuge].

12 [And then] all of those Buddhist nuns, / after approaching Gotamī, / placing [their] heads upon [her] feet, / spoke these words [they addressed to her,]:

13 “Sister, gone off alone, there we / were sprinkled with drops of water. / The unshaking earth is shaking, the thunder of the gods roaring, / lamentations are being heard: / what then does this mean, Gotamī?”

Ela então contou tudo para elas,
assim como ela raciocinou.
Todas elas também disseram para Gotamī,
assim como elas raciocinaram.¹⁴ [235]

No verso 235 observamos um momento da dinâmica de ensino, onde o processo de ensino e compartilhamento entre Mahāprajāpatī Gotamī e as monjas budistas ocorre. A frase “Ela então contou tudo para elas, assim como ela raciocinou” mostra Gotamī compartilhando sua compreensão e insights. Gotamī, como líder e mentora, abre um espaço para diálogo, onde suas reflexões e compreensões são apresentadas às monjas, proporcionando-lhes orientação, perspectiva e troca de experiências.

“Se é desejado por você, irmã -
nirvana, insuperável e puro -
nós também alcançaremos o nirvana,
com o consentimento do Buda, Piedoso.”¹⁵ [236]

No verso 236, as monjas budistas expressam um voto coletivo de seguir o caminho espiritual liderado por Mahāprajāpatī Gotamī. A frase “Se é desejado por você, irmã - nirvana, insuperável e puro” reflete não apenas a reverência das monjas por Gotamī, mas também sua adoção dos objetivos espirituais que ela representa. Esta expressão mostra a aspiração compartilhada por todo o grupo de alcançar o Nirvana, um estado de libertação, que é o objetivo final no Budismo. A menção de Gotamī como “irmã” sublinha a relação de igualdade e fraternidade entre ela e as outras monjas, reforçando a ideia de que, apesar de sua posição de liderança, ela é parte integrante de uma jornada espiritual compartilhada.

Em seguida, a declaração das monjas, “nós também alcançaremos o nirvana, com o consentimento do Buda, Piedoso”, manifesta uma decisão coletiva de perseguir o caminho da Iluminação. Esta parte do verso enfatiza a determinação das monjas em seguir os ensinamentos de Buda e buscar a realização espiritual não como indivíduos isolados, mas como uma comunidade unida. A referência ao “consentimento do Buda, Piedoso” indica um profundo respeito e devoção ao fundador do Budismo, reconhecendo-o como uma fonte de autoridade e inspiração espiritual. Este verso, portanto, não só ilustra o impacto significativo de Mahāprajāpatī Gotamī como uma líder e mentora, mas também destaca o sentido de propósito e unidade entre as monjas, todas empenhadas na busca conjunta pelo Nirvana, guiadas pelos ensinamentos de Buda.

Junto com você nós saímos
de casa e da existência também;

14 She then told everything [to them,] / just as [she had] reasoned it out. / All of them too told [Gotamī,] / just as [they had] reasoned it out.

15 “If [it’s] desired by you, sister — / nirvana, unsurpassed [and] pure — / we too will all reach nirvana, with Buddha’s consent, Pious One.

junto com você de fato nós iremos
ao nirvana, cidade suprema”.¹⁶ [237]

No verso 237, as monjas budistas expressam um compromisso com a jornada espiritual que compartilham com Mahāprajāpatī Gotamī. A frase “Junto com você nós saímos de casa e da existência também” reflete a decisão delas de renunciar à vida secular e adotar o caminho monástico, uma escolha que implica não apenas uma mudança física de ambiente, mas também uma transformação em sua existência e identidade. A expressão “sair de casa” é uma referência direta ao ato de renunciar às obrigações e laços familiares comuns na vida leiga, enquanto “da existência também” sugere um desapego dos apegos e desejos mundanos, um passo importante no caminho budista para a libertação do sofrimento.

A continuação do verso, “junto com você de fato nós iremos ao nirvana, cidade suprema”, reafirma a determinação das monjas em seguir o caminho até o Nirvana. Este uso da metáfora “cidade suprema” para descrever o Nirvana sugere um destino final de paz e libertação, um objetivo último que todas buscam alcançar. Este compromisso coletivo de alcançar o Nirvana juntas, sob a orientação de Gotamī, destaca a importância da comunidade e do apoio mútuo na prática budista.

Ela disse: “o que há para ser dito
às mulheres que estão saindo?”
E então, junto com todas elas
ela abandonou aquele ninho de monjas budistas.¹⁷ [238]

No verso 238, Mahāprajāpatī Gotamī reflete sobre a jornada que ela e as outras monjas estão prestes a empreender. Sua pergunta, “o que há para ser dito às mulheres que estão saindo?”, pode ser interpretada como uma reflexão sobre a natureza da jornada espiritual que elas escolheram. Esta indagação sugere uma compreensão da profundidade e da seriedade do caminho que elas estão prestes a trilhar. Gotamī reconhece que as palavras podem ser insuficientes para capturar completamente a magnitude do compromisso que elas estão fazendo ao renunciar ao mundo secular e buscar o caminho espiritual.

A ação subsequente de Gotamī, “junto com todas elas ela abandonou aquele ninho de monjas budistas”, simboliza uma transição. O termo “ninho” pode ser visto como uma metáfora para o refúgio e o ambiente de suporte que a comunidade monástica feminina ofereceu. Deixar este “ninho” implica uma partida não apenas de um lugar físico, mas também de um estágio na jornada espiritual delas. Esta ação representa um passo adiante em sua busca pela iluminação, indicando prontidão para enfrentar novos desafios e experiências no caminho budista.

16 Along with [you] we have gone forth / from home and from existence too; / along with [you] indeed we'll go / to nirvana, supreme city.”

17 She said, “what is there to be said / to women who are going out?” / [And] then along with all [of them] / she quitted [that] Buddhist nuns' nest.

“Que as deusas me perdoem,
que habitam neste refúgio;
esta será a minha visão final
da residência das monjas budistas.”¹⁸ [239]

No verso 239, Mahāprajāpatī Gotamī, ao se despedir do refúgio das monjas budistas, expressa uma mensagem que reflete seu papel espiritual. A fala “Que as deusas me perdoem, que habitam neste refúgio” simboliza uma mudança em seu status de desenvolvimento espiritual. Com esta declaração, Gotamī reconhece que, assim como Buda, ela se tornou uma professora tanto para deuses quanto para humanos, uma posição de grande estima e responsabilidade na tradição budista. Este pedido de perdão às deusas que habitam o refúgio pode ser visto como um reconhecimento de que, ao atingir o Nirvana, ela não estará mais acessível no mesmo sentido para oferecer ensinamentos e orientações.

Esta expressão de Gotamī pode ser interpretada como uma reflexão sobre a natureza transitória de sua existência física e seu papel como mestra. Atingir o Nirvana implica na libertação do ciclo de nascimento e morte (saṃsāra), e com isso, a cessação das atividades terrenas, incluindo a capacidade de ensinar diretamente deuses e humanos. Ao se despedir, Gotamī está, portanto, reconhecendo que, embora seu ensino e influência tenham sido profundos e transformadores, eles assumirão uma forma diferente após sua iluminação final.

Eu irei para a incondicionalidade,
onde não há nem morte nem decadência,
não se encontra o desagradável,
nem se é separada de coisas agradáveis.”¹⁹ [240]

No verso, Mahāprajāpatī Gotamī expressa uma compreensão e um anseio pelo Nirvana, descrito como o “incondicionado”. Esta referência ao “incondicionado” indica um estado de existência que está livre dos três venenos: o apego fixado, o ódio e a ignorância distorcida. O Nirvana, sendo incondicionado, está além das limitações e influências destas amarras que condicionam a experiência humana no saṃsāra, o ciclo de nascimento, morte e renascimento.

Ao mencionar que no Nirvana “não se encontra o desagradável, nem se é separada de coisas agradáveis”, Gotamī está apontando para a transcendência dos *dharma*s mundanos, que são buscas e desejos que prendem o ser. Ela destaca que no Nirvana, a busca incessante por experiências agradáveis e o esforço para evitar as desagradáveis, ambos impulsionados pelos *dharma*s mundanos, são superados. Em outras palavras,

18 “May the goddesses forgive me, / who are dwelling in [this] refuge; / this will be my final vision / of [this] Buddhist nuns’ residence.

19 I’ll go to unconditionedness, / where [there’s neither] death nor decay, // one doesn’t meet the unpleasant, / nor get cut off from pleasant things.”

Gotamī expressa a liberação da incessante oscilação entre o desejo e a aversão que caracteriza a vida condicionada, sugerindo um estado de equanimidade e paz além das dualidades do mundo material.

Ouvindo essas palavras, não sem paixão,
aquelas herdeiras do Sugata,
superadas de tristeza lamentaram:
“Infelizmente, temos pouco mérito.”²⁰ [241]

No verso 241, as deusas evocadas no verso anterior, ao ouvirem as palavras de Mahāprajāpatī Gotamī, expressam um sentimento de tristeza e reflexão sobre o próprio mérito espiritual. A frase “Infelizmente, temos pouco mérito” revela uma conscientização sobre a importância do acúmulo de mérito, ou *karma* virtuoso, no caminho budista. No Budismo, o mérito (Pāli: *puñña*) é uma qualidade essencial que é acumulada através de ações, pensamentos e palavras virtuosas. Este acúmulo de mérito é visto como fundamental para avançar no caminho espiritual, facilitando o progresso em direção à Iluminação. O renascimento como humano é considerado o mais afortunado porque ele proporciona as condições para alcançar as realizações.

Sem essas mulheres budistas
o ninho de monjas agora ficou vazio;
as herdeiras do Vitorioso agora não são vistas,
como as estrelas desaparecem ao amanhecer.”²¹ [242]

No verso 242, as deusas, observando a partida das monjas budistas, expressam uma melancólica constatação sobre a ausência deixada por elas. A frase “Sem essas mulheres budistas, o ninho de monjas agora ficou vazio” reflete uma sensação de perda e vazio no refúgio monástico, que antes era habitado e animado pela presença dessas praticantes dedicadas. O verso continua com “as herdeiras do Vitorioso agora não são vistas, como as estrelas desaparecem ao amanhecer”, comparando a ausência das monjas ao desvanecer das estrelas ao amanhecer. Essa comparação poética ressalta a transitoriedade e a natureza efêmera da existência, uma vez que as herdeiras do Vitorioso (Buda) – as monjas –, que antes brilhavam com suas práticas e realizações, agora estão ocultas pela nova fase de suas jornadas espirituais. Este verso, portanto, captura a emoção das deusas diante da transformação e progresso no caminho budista, destacando o impacto e a influência que a comunidade monástica feminina teve no ambiente espiritual que deixaram para trás.

Gotamī vai para o nirvana
junto com as quinhentas monjas,

20 Hearing those words, not passionless, / [those] heirs of the Well-Gone [Buddha,] / overcome with grief lamented: / “Alas, we have little merit.

21 Without those women this Buddhist / nuns’ nest [now] has become empty; / the Victor’s heirs [now] are not seen, / as stars [disappear] at daybreak.

como o Ganges flui para o mar,
com quinhentos afluentes”.²² [243]

No verso 243, as deusas continuam a observar a jornada espiritual de Mahāprajāpatī e das monjas, traçando um paralelo entre sua busca pela Iluminação e o curso natural de um rio. A comparação de Gotamī indo para o Nirvana “junto com as quinhentas monjas, como o Ganges flui para o mar, com quinhentos afluentes” ilustra a importância de um professor ou guia espiritual na jornada budista. Assim como o rio Ganges guia suas águas e afluentes rumo ao mar, Gotamī, como líder espiritual, conduz suas seguidoras em direção ao objetivo final da Iluminação. Esta analogia destaca que as realizações do professor têm um impacto profundo e inspirador em seus discípulos, incentivando-os a seguir o mesmo caminho. A imagem do rio e seus afluentes também enfatiza a interconexão e o suporte mútuo dentro da comunidade espiritual; cada monja, como um afluente, contribui e é influenciada pela jornada coletiva rumo ao Nirvana. Portanto, este verso não apenas celebra a realização de Gotamī, mas também reconhece o papel vital que ela desempenha como um farol de sabedoria e orientação para suas seguidoras no caminho budista.

Vós leigas fiéis, tendo
a visto ir ao longo da estrada,
saindo de suas casas
curvando-se aos seus pés disseram o seguinte:²³ [244]

No verso 244, a narrativa destaca o suporte e a reverência dos leigos e leigas pela comunidade monástica, um aspecto fundamental na tradição budista. Ao descrever os leigos saindo de suas casas e curvando-se aos pés de Mahāprajāpatī Gotamī e das monjas, o verso reflete o profundo respeito e apoio que a comunidade leiga oferece aos praticantes monásticos.

“Pessoa muito feliz, fique satisfeita.
O nirvana não é adequado para você,
abandonando-nos, indigentes” -
perturbadas assim aquelas mulheres choravam.²⁴ [245]

No verso 245, a reação emotiva das mulheres leigas reflete a percepção do valor do caminho monástico no Budismo. Ao se dirigirem a Mahāprajāpatī Gotamī com as palavras “Pessoa muito feliz, fique satisfeita. O nirvana não é adequado para você, abandonando-nos, indigentes”, as leigas expressam uma mistura de veneração e pesar. Elas reconhecem a felicidade e a realização espiritual alcançada por Gotamī, mas ao mesmo tempo, sentem

²² Gotamī goes to nirvana / along with the five hundred [nuns], / like the Ganges [flows to] the sea, / with five hundred tributaries.”

²³ The faithful laywomen, having / seen her going along the road, / coming out from [their] houses [then]bowing down at [her] feet said this:

²⁴ “Great-fortuned one, be satisfied. / Nirvana’s not proper for you, / abandoning us, destitute” — / distraught like that those women wailed.

tristeza por não poderem seguir o mesmo caminho monástico. O choro das mulheres leigas simboliza o conflito entre a admiração pela vida monástica, vista como ideal para o avanço espiritual, e a consciência de suas próprias limitações e responsabilidades como leigas.

Além disso, a tristeza das leigas também é amplificada pela perda dos ensinamentos diretos de Mahāprajāpatī Gotamī. Como uma professora espiritual respeitada, Gotamī desempenhou um papel importante na educação e inspiração de muitas mulheres, incluindo aquelas fora da ordem monástica. Com a partida de Gotamī, as leigas lamentam a perda de uma fonte de sabedoria e orientação espiritual. Esse sentimento de perda reflete a importância dos ensinamentos e do suporte oferecido por figuras monásticas às comunidades leigas no Budismo, destacando a interdependência entre a vida monástica e leiga no caminho espiritual.

A fim de dissipar sua dor,
Gotamī falou este doce discurso:
“Chega de chorar, filhas,
hoje, que é hora de rir;²⁵ [246]

No verso 246, Mahāprajāpatī Gotamī, em resposta ao lamento das mulheres leigas, oferece palavras de consolo e sabedoria. Ela destaca que a iluminação espiritual não deve ser motivo de dor, mas sim de celebração. Ao dizer “Chega de chorar, filhas, hoje, que é hora de rir”, Gotamī enfatiza a importância de reconhecer a realização espiritual como um motivo de alegria e regozijo. A mensagem subjacente é que a iluminação de alguém não representa uma perda, pois os ensinamentos permanecem no mundo para beneficiar a todos e todas. A partir desse ponto de vista, não há razão para tristeza, pois a sabedoria compartilhada por Gotamī e outras monjas continuará a iluminar o caminho espiritual das pessoas. Assim, Gotamī convida as mulheres leigas a celebrar a conquista espiritual, em vez de lamentar a sua partida, enfatizando que a luz do Dharma nunca se apaga e continua a guiar aqueles que buscam o caminho da iluminação.

Entendi o sofrimento,
a causa do sofrimento foi apaziguada,
Eu experimentei a cessação,
Cultivei o caminho.²⁶ [247]

No verso 247, Mahāprajāpatī Gotamī expressa sua realização espiritual por meio da compreensão das Quatro Nobres Verdades, que são os pilares fundamentais do ensinamento budista, delineando a natureza do sofrimento humano e o caminho para a libertação. Ela começa afirmando: “Entendi o sofrimento,” onde “*dukkha*” é o termo em Pāli que se traduz como “sofrimento” ou “insatisfação”. Gotamī demonstra sua profunda

25 In order to dispel their grief, / [Gotamī] spoke [this] honeyed speech: / “Enough with [your] crying, children, / today, which is your time to laugh;

26 I have understood suffering, / the cause of suffering’s allayed, / I’ve experienced cessation, / I have cultivated the path.

compreensão da natureza intrínseca do sofrimento humano, reconhecendo que a vida é permeada por diferentes formas de sofrimento, resultantes do apego, ódio e ignorância.

A seguir, Gotamī proclama: “A causa do sofrimento foi apaziguada,” referindo-se à segunda Nobre Verdade, que explora a origem do sofrimento. Ela indica que conseguiu aplacar a causa raiz do sofrimento, sua origem. Isso sugere que Gotamī transcendeu tudo aquilo que é prejudicial e alcançou um estado de liberação, eliminando a causa do sofrimento.

Em seguida, Gotamī declara: “Eu experimentei a cessação,” apontando para a terceira Nobre Verdade, que é a cessação do sofrimento. Ela compartilha sua experiência pessoal de alcançar a cessação do sofrimento, indicando que atingiu um estado de paz e liberdade, onde o sofrimento e suas causas deixaram de existir.

Por fim, Gotamī afirma: “Cultivei o caminho,” referindo-se à quarta Nobre Verdade, que é o Caminho Óctuplo. Ela destaca que cultivou diligentemente esse caminho, que envolve práticas como entendimento correto, pensamento correto, fala correta, ação correta, modo de vida correto, esforço correto, atenção plena correta e meditação correta. Essas práticas são essenciais para alcançar a libertação do ciclo de sofrimento e atingir o Nirvana.

Este verso é uma afirmação da compreensão e realização de Gotamī das Quatro Nobres Verdades, demonstrando como esses ensinamentos formam a base do caminho espiritual budista e levam à iluminação e à libertação do sofrimento. Suas palavras enfatizam a importância dessas verdades fundamentais no Budismo e como a compreensão delas é fundamental para o avanço espiritual.

3 | CONCLUSÃO

Neste contexto, exploramos o Therīpadāna, especificamente os versos do primeiro bloco do Apadāna de Gotamī, que são os versos de 226 a 247, que narram a jornada espiritual de Mahāprajāpatī Gotamī. Ao analisar esses versos, observamos diversos aspectos que ilustram sua notável transformação espiritual e o impacto de suas realizações no contexto budista.

Primeiramente, reconhecemos a importância de Gotamī como uma das primeiras monjas budistas e líder na fundação da ordem monástica feminina. Sua relação íntima com Buda, como sua madrastra e tia, destaca sua posição de destaque na comunidade budista. Além disso, a narrativa enfatiza a superação de desafios e discriminações de gênero, destacando a luta de Gotamī para que as mulheres tivessem as mesmas oportunidades espirituais que os homens.

Os versos também revelam a compreensão profunda de Gotamī das Quatro Nobres Verdades, uma base fundamental do Budismo. Ela demonstra a compreensão do “dukkha” (sofrimento), a cessação de sua causa, a experiência da cessação do sofrimento e o cultivo

do Caminho Óctuplo como um meio para alcançar a libertação espiritual. Além disso, a narrativa ressalta o papel inspirador de Gotamī para outras mulheres, encorajando-as a seguir o caminho espiritual. Suas realizações e ensinamentos são celebrados como uma fonte de alegria e não de pesar.

REFERÊNCIAS

Mahāsaṅgīti Tipiṭaka Buddhavasse. **Theragāthā** in The Buddhist Era 2500 Great International Council Pāli Tipiṭaka. 2005. Disponível em: <https://suttacentral.net/thag?view=table&lang=en> . Acesso: dez 23

Mahāsaṅgīti Tipiṭaka Buddhavasse. **Therīgāthā** in The Buddhist Era 2500 Great International Council Pāli Tipiṭaka. 2005. Disponível em: <https://suttacentral.net/thig?view=table&lang=en> . Acesso: dez 23

SUJATO, Bhikkhu. *Brahmāyācanasutta*. SuttaCentral. 2018. Disponível em: <https://suttacentral.net/sn6.1/en/sujato?lang=en&layout=plain&reference=none¬es=asterisk&highlight=false&script=latin>. Acesso: dez 23

SUJATO, Bhikkhu. *Gotamīsutta*. SuttaCentral. 2018. Disponível em: <https://suttacentral.net/an8.51/en/sujato?lang=en&layout=plain&reference=none¬es=asterisk&highlight=false&script=latin>. Acesso: dez 23

WALTERS, Jonathan. *Gotamī in Legends of the Buddhist Saints*. Whitman College. 2022. Disponível em: <http://apadanatranslation.com/text/chapter-4/poem-017.html>. Acesso: dez 23

WALTERS, Jonathan. *Therapadāna in Legends of the Buddhist Saints*. Whitman College. 2022. Disponível em: <http://apadanatranslation.com/text/>. Acesso: dez 23

WALTERS, Jonathan. *Therīpadāna in Legends of the Buddhist Saints*. Whitman College. 2022. Disponível em: <http://apadanatranslation.com/text/>. Acesso: dez 23